

Leandro Konder: “Memórias de um intelectual comunista”

Nildo Carlos Oliveira

O livro iluminado de Leandro Konder, *Memórias de um intelectual comunista*, inscreve-se, com relevo, entre imprescindíveis autobiografias de nosso tempo: *Apenas um subversivo*, de Dias Gomes; *Rabo de Foguete*, de Ferreira Gullar; *Memórias do esquecimento*, de Flávio Tavares e *Memórias* de Gregório Bezerra e *Combates e batalhas*, de Octávio Brandão, que as antecederam.

Pessoas conhecidas, que cruzaram conosco nas correntezas políticas, e muitas das quais já se despediram enquanto outras persistem na resistência das idéias, de repente estão a nossa frente, nessa obra que acaba de ser publicada pela Editora Civilização Brasileira. Despojadamente honesta, tecida com finura intelectual e com uma generosidade humana que somente a dignidade da sabedoria pode proporcionar, constitui um tributo ao nosso passado e ao nosso presente.

Estão ali, por inteiro, a trajetória da infância à maturidade, e os valores e pessoas que o escritor e filósofo Leandro Konder foi agregando ao longo das margens do rio em que bracejou em favor da ampliação do conhecimento das diversas vertentes do marxismo. Uma tarefa difícil, que o levou à lembrança do verso de Dante, citado no livro: *La via è lunga, e il cammino à malvaggio (o percurso é longo e o caminho é cruel)*.

Não é de hoje que acompanhamos a trajetória do intelectual notável. Primeiro, pela necessidade da absorção do conhecimento que ele tem difundido; segundo, pela coerência, sistematiza-

ção e clareza com que ele tem colocado esse conhecimento à disposição de seus contemporâneos.

E, agora, surgem essas “memórias”, que são um retrato, mais do que dele mesmo, das matrizes intelectuais em que calibrou a interpretação do marxismo diante das transformações de nossa época.

Não se trata de memórias a partir das quais ele procura lançar luz sobre ele próprio. Leandro Konder mantém um distanciamento crítico em relação aos fatos e pessoas, mesmo aqueles absolutamente pessoais, a fim de fazer prevalecer as idéias que pessoas e fatos suscitaram através do tempo.

Vi-me nesse espelho que ele montou. E encontrei ali pessoas com as quais convivi e que aparecem na obra com a dignidade com a qual participaram de algumas etapas da vida do filósofo. Ele faz referências, por exemplo, a duas personalidades da arquitetura de minha admiração: Alfredo Brito, que montou casa e escritório permanentes em Santa Tereza, no Rio de Janeiro, e cuja obsessão primeira continua a ser a preservação do patrimônio humano e cultural, e Joca Serran, falecido prematuramente e que sonhava com uma política habitacional digna desse nome para a população pobre do País. Na esquina das páginas, dou com o vulto do jornalista Jorge Escosteguy, nosso companheiro de jornada e de sindicato.

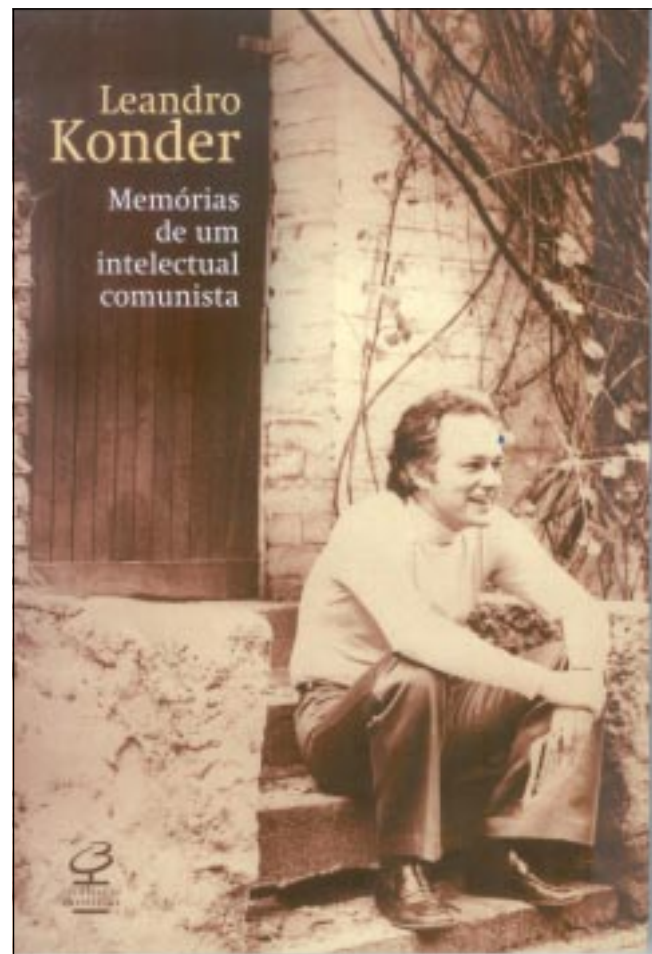
Mas seu irmão no campo da luta das idéias tem sido, há quase 47 anos, Carlos Nelson Coutinho. Ele e Nelson são responsáveis por um dos momentos mais importantes da cultura polí-

tica brasileira: a fase em que contribuíram para a difusão das idéias de Lukács e de Gramsci junto à intelectualidade do país.

Foi a partir do trabalho e da influência que eles exerceram, em especial junto a Ênio Silveira, que ocorreu o boom dos livros e dos estudos sobre o pensador italiano. Gramsci constituiu definitivamente um divisor de águas. Recordo, dentre outros livros, as *Cartas do Cárcere*, numa seleção e tradução de Noêmio Spínola; *Os intelectuais e a organização da cultura*, na tradução de Carlos Nelson, que também traduziu os *Cadernos do Cárcere* (volume 6) e *Maquiavel, a Política e o Estado moderno*, traduzido por Luiz Mário Gazzaneo.

O domínio da cultura estabeleceu nexos entre opostos. Daí, a amizade de Leandro com o crítico José Guilherme Merquior com quem, conforme diz, aprendeu que o caminho do convívio nas discordâncias “também podia ser humanamente muito fecundo.”

Exilado pela ditadura, utilizou as viagens à Europa e, pelas cidades por onde passou e viveu, para ampliar o seu acervo cultural. Manteve contatos, por exemplo, com os discípulos de Lukács na “Escola de Budapeste” e conheceu Ernst Bloch, que faleceu



em 1977. Mais tarde assistiria à débacle da União Soviética com a serenidade crítica necessária ao reexame da nova práxis política que dali adviria.

E chegou, enfim, em suas memórias, aos males da velhice, mas com a sabedoria dos grandes pensadores. Reconhece que “valeu a pena ter brigado por coisas nas quais eu acreditava” e que “a ética me consolou nas derrotas políticas”. *Memórias de um intelectual comunista*: é uma obra importante na escala humana e importante na escala cultural de nosso tempo.

Nildo Carlos Oliveira é escritor, contista, romancista, novelista e jornalista.

Editorial

Linguagem Viva em setembro de 2009 completará 20 anos de circulação ininterrupta. Para comemorar organizaremos uma histórica edição especial de aniversário, realizaremos uma festa comemorativa e programaremos lançamentos, entre outros eventos.

Agradecemos aos nossos leitores, colaboradores, à Tribuna Piracicabana, aos anunciantes e assinantes pelo apoio.

Um agradecimento especial ao Dr. Genésio Pereira Filho, à Débora Novaes de Castro e à Livraria Brandão que estão conosco desde as primeiras edições.

Esperamos que em 2009 possamos cultivar as sementes plantadas com o objetivo de conquistar novos horizontes, mais leitores, colaboradores e clientes.

Desejamos aos clientes, colaboradores, amigos e leitores Boas Festas e um Ano Novo pleno de paz, amor, saúde, alegrias, realizações e muita Cultura.

Almejamos que a Leitura seja a melhor amiga e a companheira de todos os povos e raças desse nosso imenso Planeta.

Os homens com pouco acesso à Cultura e aos livros são um povo sem governo e sem diretrizes, porque a Cultura é o alimento da alma. Com a alma alimentada, todos poderão ter uma vida mais digna com saúde e educação.



As Portas do Tempo

Rodolfo Konder

É hora de relembrar. É hora de visitar os labirintos da memória e do esquecimento – “seu vago porão”, como disse Borges. Os sons, as luzes, os gostos e os perfumes do Natal nos empurram para o lento declive.

Nas esquinas mais distantes, as pessoas já não têm rosto, transformadas em sombras fugidias. Há poucos carros nas inofensivas ruas daquele tempo. Ouvimos rádio. Nas madrugadas, jogamos sinuca. Dançamos com as garotas do Bolero. Contamos histórias vãs que nos encantam. Chegamos em casa com o sol.

Nas praias de Ipanema e do Leblon, passeio indispensável do mineiro Paulo Mendes Campos – sempre com a roupa e os cabelos em desalinho –, “há um tempo para o peixe e um tempo para o pássaro”. E um tempo eterno para cada um de nós, mistura que somos de pássaros e peixes, porque mergulhamos como gaivotas das pedras do Arpoador e nadamos como golfinhos entre arraias e cardumes.

É hora de redescobrir as amigas que se encontravam conosco na esquina da Montenegro com Nascimento Silva, quando os nomes de rua ainda eram “esquecidos e ignorados” – segundo a receita ideal de Mário de Andrade. Os primeiros amores tinham a ingenuidade daquela época, como o senso de humor e os filmes de Doris Day, que víamos, fascinados, nos cinemas Pirajá e Astória.

As luzes do final de ano se estendem como uma trilha que vem da Rua Teixeira de Melo e

passa pela casa, na Urca, da bisavó Adelaide – que, aos 98 anos, percebendo a cada Natal o desaparecimento gradativo dos filhos, deitou-se para morrer de tristeza e desânimo. Elas percorrem Ipanema, a Praça da Paz e a General Osório, as Ruas Nascimento Silva e Jangadeiros. Exilam-se comigo na Cidade do México, iluminando o Zócalo e o Paseo de la Reforma. Visitam o Uruguai, na Praia de Carrasco, e a Argentina, na Calle Maipú, vizinhança mágica de Borges. Depois, acompanham-me na vinda para São Paulo, para a Vila Nova Conceição, os Jardins e o Brooklin e o Morumbi. Vão a Montreal, no “cinturão da neve”, onde brilham de maneira discreta nos generosos espaços subterrâneos, na Place des Arts, na Sherbrooke West e na Sainte Catherine Street. Explodem no *East Side* de Nova York, entre as Avenidas Lexington e Park.

Os sons perderam parte da musicalidade, os gostos sobrevivem agora com menos aditivos químicos. Os perfumes evoluíram muito, como o *design* e as telecomunicações. Nas mudanças, tornamo-nos todos mais informados – e talvez mais tristes.

Na penumbra deste lento declive, os mortos e as perdas gretam as paredes da memória e calçam de chumbo os pés da nossa caminhada. Mas as portas do tempo não se abrem somente para o desalento. Abrem-se, antes de mais ainda, para a melhor compreensão de um presente que nunca nos ofereceu tantas promessas.

Rodolfo Konder é escritor e Diretor Cultural da FMU.

Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 48,00

Assinatura Semestral: R\$ 24,00



Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ Tel.: _____

E-mail: _____

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902
São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392
E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

LINGUAGEM VIVA

Periodicidade: mensal - Site: www.linguagemviva.com.br

Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTB: 18194)

Rua Herval, 902 – São Paulo – SP – 03062-000

E-mail: linguagemviva@linguagemviva.com.br

Publicidade: Rosani Abou Adal – Telefax: (11) 2693-0392

CGC: 61.831.012/0001-52 – CCM: 96954744 – I.E.: 113.273.517.110

Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana*, distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.

Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*
R Tiradentes, 647 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, caricatura e logo do jornal de Xavier - www.xavi.com.br
Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.
O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade dos clientes.

Especializada em importação
direta de livros portugueses.



Prazo de entrega:
15 dias.

Livros de todas as áreas de editoras portuguesas, Cds, artesanato e galeria de arte.

Desconto de 10% para advogados, juristas, professores e estudantes.

Galeria Louvre, loja 20 - Av São Luís, 192 Centro - São Paulo - SP

E-mail: coimbramartins@uol.com.br

Tel.: (11) 3120-5820 – Telefax: 3258-9105

A BIBLIOTECA COMO CASA DO ESPÍRITO

Fábio Lucas

A biblioteca constitui um dos mais poderosos meios de que o homem civilizado dispõe para preservar a memória científica e artística. Representa a culminação da descoberta mais revolucionária da capacidade humana, a escrita, mormente aquela consubstanciada na utilização do alfabeto fonético.

A biblioteca hoje assemelha-se a uma casa do saber, pois é freqüentada pelos amigos do livro. Compara-se também a uma feira de diversão, pois o livro serve tanto para instruir, como para agradar e ser fonte de prazer.

A trajetória da escrita é a seguinte: primeiro tivemos a escrita icônica, que representava os objetos e as idéias por meio de ideogramas, desenhos, signos visuais que chegaram a 150.000, somente conhecidos por número reduzido de pessoas, geralmente sacerdotes que guardavam as tradições do grupo; depois veio a invenção do alfabeto que limitou a representação de todas as palavras a pouco mais de vinte caracteres fonéticos. A seguir, tivemos a invenção da imprensa (por volta de 1500), que facilitou a apresentação das obras em livros, num suporte elegante e bonito. Por último, houve a necessidade de reunir grandes coleções de livros num só espaço: criou-se a biblioteca.

A biblioteca pode ser estática ou dinâmica. Estática quando se caracteriza pela simples organização e exposição das obras. Enquanto o livro repousa na estante, a obra praticamente ainda não existe. É causa potencial de experiência. A experiência verdadeira surge com a leitura. Somente com a leitura é que a obra se torna conhecida, ganha existência. Cada leitura corresponde a um (re)nascimento da obra. Por isso é que a biblioteca efetivamente viva é a dinâmica, atizada pelo número de visitas e consultas.

No mundo contemporâneo, o instrumento principal de comunicação é eletrônico. Daí a importância da informática para facilitar a classificação das obras e sua consulta. O vídeo pode fornecer instantaneamente a informação requerida pelo consulente. Ademais, mediante a internet o internauta pode perseguir obras e textos em todo o planeta.

As bibliotecas hoje em dia tendem a se comunicar, de tal forma que o pesquisador poderá usufruir não somente das obras da biblioteca que freqüenta, como também das outras bibliotecas integradas no mesmo sistema.

Deste modo, o conhecimento flui numa velocidade igual à da luz. Cumpre ao consulente utilizar satisfatoriamente o acervo da sua biblioteca e, quando necessário, dispor do acervo de outras bibliotecas.

Esmeraldas, M.G., dispõe de uma biblioteca variada e pode elevar a cultura dos interessados e atender à demanda dos estudiosos ou daqueles que se dedicam ao prazer da leitura.

A biblioteca está devidamente instrumentalizada e oferece ao público a mais refinada técnica de consulta, pois se mostra totalmente classificada e informatizada.

Devemos orgulhar-nos da biblioteca que possuímos. Ela reflete o nosso grau de cultura e civilização. É a morada do saber e refúgio dos parentes espirituais, que se ligam por afinidades culturais.

Força é projetar a leitura no projeto nacional brasileiro.

A prática da leitura, na sociedade brasileira, significará emancipação definitiva do país, pois será o alicerce da consciência crítica de que se necessita. Trará a superação do jugo da dependência. O Brasil goza de posição estratégica especial no quadro dos países de dimensão continental: possui riqueza de bens naturais, alta biodiversidade, potencial energético limpo, isento de poluição ou destruição do ambiente, unidade cultural e lingüística, enfim, posição geográfica privilegiada no hemisfério sul do planeta. Falta-lhe, no entanto, visão humanística do progresso tecnológico e produtivo e do regime de trocas com as demais nações. Somente a universalização das oportunidades de ensino consolidará uma sociedade justa e progressista. A função emancipadora da leitura abrirá o caminho da consciência crítica, banirá a dependência e estirpará a opção pela violência para solucionar as questões humanas. A leitura entrará no cotidiano do brasileiro como atividade deleitosa e instrutiva.

Fábio Lucas, escritor e crítico literário, é membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.

VÔO AOS CORAÇÕES

Caio Porfírio Carneiro

A poesia de Raymundo Farias de Oliveira, toda ela, não caminha nunca para desvios metafóricos ou lirismos fugidios. Escritor marcadamente impressionista na ficção e na crônica, guarda e resguarda esse traço personalíssimo também na poesia. Eis porque esse perfil, aparentemente e enganosamente prosaico, tão presente nos bons poetas, vem ao vivo também nas criações deste autor. Vê-se claramente que a latejância poética e o seu transbordamento continuado, em bela leveza de trato, estão aqui nesta "poesia viajeira", em segmentos vívidos, curiosos e palpantes, do início "São 23 horas.../Estamos voando/sobre a imensidão do Atlântico..." ao término da viagem – "Vamos pousar no Galeão/e o 'samba do avião'/de Tom Jobim é a trilha/sonora da emoção..."

A viagem à Terra Santa pontilha-se de escalas turísticas por países e cidades outras. As amostragens são nítidas e elípticas, plenas de ressonâncias ou solfejos musicais, que o autor, nem nesses instantes, abandona a pulsação de sons, que lhe é epidérmica, da nossa música popular e seus criadores. Isto é tão presente que flutua, em subjacência, para além do que vê e sente na viagem, timbres de balada. Muitas destas estrofes, ou andamentos, podem ser facilmente musicados, pois já nasceram ungi-dos de melodias.

Raymundo Farias de Oliveira vale-se, com talento, do velho refrão: é simples sem ser fácil. Há uma aura de vibração lúdica ao correr dos segmentos, ao longo do palmilhar da viagem, e o leitor sente-se presente nela e dela participa.

Não é fácil cantar em versos uma viagem turística qualquer, porque um poeta, sem talento criador, desborda facilmente para liames dis-



pensáveis e resvala para o simples descritivo. Raymundo, ao revez, não foge dos pontos nodais, da essência primeira e essencial, daquilo que sente, vê e transmite. Então toda a viagem se torna sedutora.

O autor junta ao livro um fragmento de ensaio, do saudoso escritor português Joaquim de Montezuma de Carvalho, versando sobre as qualidades de Raymundo, e uma crônica deste sobre o falecimento do referido escritor, que dão suporte ao talento do poeta.

O leitor acompanha, participa deste *Vôo Noturno*, e sai dele trazendo na lembrança, como num filme, as paisagens e ambientes nítidos e vívidos e o coração mais leve, que toda boa poesia leva a isto.

Este *Vôo* é uma viagem a outras terras e um vôo livre aos corações dos bons leitores de poesia de qualidade.

Como esta.

Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário, romancista, novelista, contista, jornalista e historiador.

LIVRARIA BRANDÃO

Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l
oldbook@terra.com.br - www.lbususedbookshop.com.br

50 Poemas Escolhidos Pelo Autor – de Aricy Curvello

Escobar Franelas

Com Aricy Curvello, a coleção *50 Poemas Escolhidos Pelo Autor*, dirigida por Waldir Ribeiro do Val, da Edições Galo Branco (RJ), chega ao volume 25. Bodas de Prata. – Parabéns! Tim-tim!

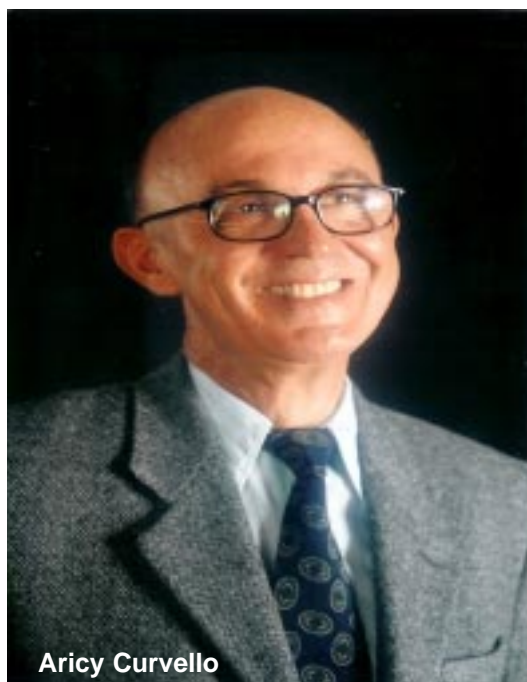
Inspirada em uma série homônima criada nos anos 50 do século passado por José Simeão Leal para os *Cadernos de Cultura do MEC*, a idéia é reunir 50 volumes que contemplem o que de melhor a literatura brasileira produziu (e produz ainda), em poesia contemporânea. Alguns dos melhores poetas brasileiros vivos – Aricy entre eles – estão sendo contemplados. Todos os poetas pertencentes à Academia Brasileira de Letras já fazem parte do projeto.

Como qualquer antologia pode ser questionada, já que as escolhas são sempre passionais e obedecem a critérios nem sempre inteligíveis. A proposta em questão parte de um outro viés, e cria um paradigma e um paradoxo: permitir que o próprio autor selecione os seus “melhores poemas” inibe algumas discussões sobre critérios estéticos ou literários do olhar crítico. Afinal, quem pode inquirir as opções pinceladas pelo autor, sendo ele mesmo criador e juiz do próprio trabalho?

Aricy Curvello é um escritor substancioso, com 3 livros de poesia absolutamente imprescindíveis, além de outras publicações em biografia, análise e crítica. De seu primeiro livro de poemas *Os Dias Selvagens Te Ensinam* (1979), por exemplo temos extraído o poema “Só”, à pág. 18:

eu não construo esse mundo.
o mundo está aí simplesmente.
apenas construo poemas.
porém a realidade não é
palavra.
palavra é imagem de outra imagem.
e a presença do mundo arreventa
os poemas
e os poetas coitados.

É preciso prestar muita atenção a certas pe-
pitas viscerais, como essa: palavra é imagem de
outra imagem, um achado sonoro, filosófico, fi-
gurativo, poético, teleológico e auto-suficiente,



Aricy Curvello

dos melhores já arquitetados na língua luso-
tupiniquim.

De Vida Fu(n)dida (1982) há um exemplar
de seu poder de síntese profunda: “Urbe”, que
nesta coleção ficou à página 37:

não
flores-
cimento

À página anterior (36), temos um poema
ambivalente: “Caminhos”:

e havia um outro ar
sobre o ar, um outro fim de tarde
sobre a tarde que findava, e havia
a música que não se ouvia,
vinda de outras casas.
um morrer e renascer de destino,
Sobre o caminho findo havia outros
sem fim, por onde eu vinha,
mas a brisa dispersou
no sul
ao frio
teus olhos tão longínquos.

Temos aí, pelo rit-
mo, pela descrição
seca, pela amplitude da
sensação a descoberto,
a fulguração extática do
prazer poético, a ser
fruído em caudalosa li-
quefação abstrata. Mas
também é um texto “de
camadas”, metafísico,
com seus matizes diver-
sos que se sobrepõem
um ao outro, sem negar
a importância do anteri-
or, até uma explosão im-
plicita, através do anta-
gonismo (com o verbo
dispersar), de absoluto
vigor artístico.

Em 1996 Aricy Curvello lançou *Mais Que os Nomes do Nada*, obra catártica da qual foram pinçados 15 textos para esta seleção. Desse montante, retiro um como exemplo: “E-U”, à página 57:

canção de uma só palavra
pássaro de um só asa

cidade de uma só casa

uma só mão
batendo palmas

O poeta retira da unidade de um corpo um
fragmento possível, dilacera-o e unta-o com a
força persuasiva da licença poética, sutil e
regeneradora. Mais, aqui ele revela uma faceta
que seu artesanato trabalha com força única: es-
tender, distender e abraçar, reunindo num tomo
único a riqueza fabular de seu universo
abrangente.

Para fechar essa antologia singular, Aricy
Curvello nos cede poemas inéditos do livro *Me-
nos Que os Nomes de Tudo*, ainda por sair. Des-
sa porção (mágica), um dos mais instigantes é
“Patmos”, à página 67:

tudo, um.
em tudo, uma porção de tudo e
o sentido variável do mundo.
de uma vária forma de ser das coisas
o que sabemos: nomes das palavras.
(nada a ver com nada)
o mais: fórmulas,
álgebra, mágicas.
o caos:
o incessante reinventar
de todos os significados.
nenhum homem conhece o real.
nenhum poema fala todas as vozes.
todas as luzes são permutas de fogo.
para seres tu mesmo deves ser outro.
nós só compreendemos
va-ga-ro-sa-men-te
a velocidade da luz.

Todos os 50 poemas do autor aqui reunidos
têm uma unidade não prevista, se pensarmos que
são extratos de quatro obras que estão separa-
das por mais de um quarto de século. Entretan-
to, esse é um outro elemento surpreendente em
toda a obra de Aricy Curvello. Observados cro-
nologicamente, notamos que desde o início sua
carpintaria sempre evitou o corte mais simplifi-
cado da madeira. Pelo contrário, vemos que o “olhar
poético” sempre foi administrado por uma mente
em constante processo, e adestrado por mãos
incansáveis em manuseio de lápis, borracha, ré-
gua e compasso.

Prova incontestável disso é o excelente recor-
te crítico oferecido por vários leitores de sua obra,
que brindam as páginas finais da coletânea com
resenhas de profunda análise de seu trabalho
nesses anos todos.

**Escobar Franelas é escritor e
videomaker paulistano.**

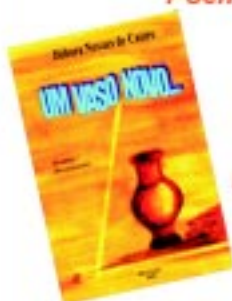
Débora Novaes de Castro

Poemas: GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - CATAVENTO
MOMENTOS - SINFONIA DO INFINITO
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA.

Trovas: DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO.

Haicais: SOPRAR DAS AREIAS – ALJÓFARES
– SEMENTES - CHÃO DE PITANGAS –

Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...



Opções de compra: via telefax (11) 5031-5463

Correio: Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo Cep 04634-040 -

E-mail: debora_nc@uol.com.br e Site: www.vipworkcultural.com.br

Lançamento das Antologias de Trovas, Haicais e Poemas 2008

O Lançamento das Antologias **Canto do Poeta**, **Haicais ao Sol** e **Spiral de Trovas**, coordenadas por Débora Novaes de Castro, Vip Work Editora, foram lançadas no dia 29 de novembro, no auditório do CIEE, em São Paulo.

A solenidade, que contou com a presença de escritores, autoridades e representantes de entidades, apresentou um recital poético com a participação dos antologiadados.

A mesa foi composta por Domitila Borges Beltrame - presidente estatal da União Brasileira de Trovadores, Silva Barreto - presidente-fundador honorário do Movimento Poético Nacional, Paulo Cintra Damião que representou a Academia Paulista Evangélica de Letras, Paulo Natanel - presidente do Centro de Integração Empresa-Escola e da Academia Cristã de Letras, Rosani Abou Adal - vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo -, que também representou o jornal *Linguagem Viva* e a União Brasileira de Escritores, Walter Argento - presidnete do Movimento Poético Nacional e Andréia Donadon Leal - Jornal Aldrava Cultural/InBrasCI-MG.

Paulo Natanael abriu o evento saudando os presentes e a organizadora da antologia, que foi convidada para compor a mesa em seu lugar.

Débora Novaes de Castro foi agraciada com uma medalha, pelo Instituto Brasileiro de Culturas Internacionais. Também recebeu um *Diploma de Mérito Cultural InBrasCI* por suas atuações no campo da promoção da cultura e com um *Diploma de Mérito Cultural InBrasCI ao Projeto Toda Poesia 2008*, pela relevância na promoção da literatura nacional. As láureas foram entregues por Andréia Donadon Leal.

As antologias contam com a coordenação editorial de Dináura de Castro e capas da poeta e artista



Andréia Donadon Leal e Débora Novaes de Castro

plástica Déia Leal - Andréia Donadon Leal.

A II Antologia-2008 **Canto do Poeta** conta com a participação de 2 autores internacionais (Décio de Carvalho e Olívia de Carvalho - EUA) e 30 nacionais, de 12 cidades e 6 Estados brasileiros: Ademir Bacca, Adriano Augusto da Costa Filho, Analice Feitoza de Lima, Andréia Donadon Leal, Antônio Laffayette, Benedito Pereira da Costa, Débora Novaes de Castro, Ercy Maria Marques de Faria, Eunice Arruda, Giva Rocha, Glorinha Mourão Sandoval, J.B.Donadon-Leal, José Nogueira da Costa, Jurandir Gallinari, Maria Beatriz Sandoval Camargo, Maria do Carmo Gaspar de Oliveira, Maria José Leal, Marilza Yoshie, Mário Albanese, Neide Fontana, Rosani Abou Adal, Rossyr Berny, Silva Barreto, Walter Argento e Wilson Oliveira Jasa. Em memória: Eymard Cardoso de Barros, Guilherme José de Mattos, Jack Rubens, Dom José Pedro Araújo e Lourdes Di Tullio.

A II Antologia-2008 **Spiral de Trovas** reúne 27 trovadores, de 9 cidades e 05 Estados brasileiros: Analice Feitoza de Lima, Celeste Manzine, Débora Novaes de Castro, Domitilla Borges Beltrame, Ercy Maria Marques de Faria, Giselda de Medeiros, Giva Rocha, Glorinha Mourão Sandoval, Héron Patrício, Joana Maria Ferreira, José Nogueira da Costa, Leda Costa Lima, Maria Beatriz Sandoval Camargo, Marina Bruna, Neide Rocha Portugal, Nilton Manoel, Oef Souza, Selma Patti Spinelli, Silva Barreto, Wilson Oliveira Jasa e Yedda Ramos Maia Patrício. Em memória: Artur



Débora e Andréia



Paulo Cintra Damião, Débora, Rosani e Walter Argento

Francisco Batista, Eymar Cardoso de Barros, Guilherme José de Mattos, Hélio Gonçalves, Sylvia Reys e Walter Rossi.

A II Antologia-2008 **Haicais ao Sol** abriga 29 haicaístas, de 12 cidades e 6 Estados brasileiros: Analice Feitoza de Lima, Andréia Donadon Leal, Antônio Seixas, Beatriz Amaral, Benedita Azevedo, Clície Pontes, Cyro Amando Catta Preta, Débora Novaes de Castro,

Edson Kenji Iura, Estela Bonini, Giva Rocha, Hazel de São Francisco, J.B.Donadon-Leal, José Nogueira da Costa, Maria Beatriz Sandoval Camargo, Neide Rocha Portugal, Nilton Manoel, Olga Amorim, Olga Savary, Paulo Franchetti, Sérgio Dalmaso, Soraya de Castro Guedes, Tânia Diniz, Teruko Oda e Wilson Oliveira Jasa. Em memória: Arthur Francisco Baptista, Berecil Garay, Jack Rubens e José Neres Reis.

Vestibular & Concursos

Sonia Adal da Costa

1- Complete com: mas, mais, más.

- a) Elas são _____, _____ são bonitas.
- b) Quero _____ suco.
- c) Eu ia sair, _____ choveu.
- d) Aquelas meninas _____ são _____ bravas.
- e) Pedi _____ comida.

Resposta: a) más - mas.

- b) mais.
- c) mas.
- d) más - mais.
- e) mais.

Más = Ruins - adjetivo.

Mais = Indica acréscimo.

Mas = Porém.

2- Qual destas alternativas está correta?

- a) Irei a um concerto em Paris.
- b) Vou ratificar as provas erradas.
- c) Fiz um concerto no carro.
- d) Quero que eles viagem comigo.
- e) A viagem foi boa.

Resposta: C

- a) Concerto = musical.
- b) O correto seria retificar (corrigir).
- c) Viagem seria o correto.
- d) Viagem seria o correto.



Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em *Teatro Infanto-Juvenil* pela Universidade de São Paulo. portsonia@ig.com.br

Indicador Profissional



Genésio Pereira Filho

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64

São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589



Moda Belíssima

Roupa Européia

Tel.: (11) 3129-9511 com qualidade e elegância.

Av. São Luís, 192 - loja 22 - São Paulo - SP - 01046-000

A CONSTRUÇÃO POÉTICA DE NAPOLEÃO VALADARES

João Carlos Taveira

Nestes tempos de pós-modernidade, de poesia neobarroca, de poema verbivocovisual e outras designações que têm norteado certa poesia praticada entre nós, o surgimento de um livro de poesia que explora a linguagem dos signos e dos símbolos, concomitantemente palatáveis à compreensão geral, é motivo suficiente para a manifestação de uma resenha ou de um artigo em letra de imprensa.

Vamos, pois, ao livro. Trata-se de *Delírio Lírico*, poema longo, em trinta e quatro cantos, de Napoleão Valadares, editado por Edições Galo Branco, Rio de Janeiro, 2008, e lançado em Brasília em novembro desse ano. O poema é todo construído em decassílabos brancos, sem estrofes, cujos cantos têm 49 versos cada um, exceto os de números V, VI e VII que se estendem a 80, num total de 1.759 versos. O assunto é tratado em ordem cronológica e abrange mais de 30 séculos de história, que se inicia com a Guerra de Tróia (séc. XIII a.C.), passando por Sócrates, Platão, Aristóteles, até chegar praticamente aos nossos dias.

Napoleão Valadares, na sua construção poética, optou pela narrativa épica em que, com mestria e bom humor, funde a linguagem nobre, clássica, à linguagem popular, atual, numa tirada muito interessante e jamais vista em nenhum poeta brasileiro de qualquer escola. Mas o que salta aos olhos e aos sentidos é a correção gramatical, o domínio da língua, a clareza de expressão, a concisão. Além, é claro, do senso de humor nas “pilhérias” e “invenções” que o Autor derrama pelo texto afora. Sirva-se de exemplo o Canto

XXVI, em que o narrador, em diálogo com Camões, ouve do mestre de *Os Lusíadas* a seguinte confissão: “Amor é fogo”, numa clara alusão ao célebre soneto “Amor é fogo que arde sem se ver”, do bardo português.

Por força da circunstância de leitura, há que se fazer agora uma referência enfática: ao longo do poema são praticados os mais variados tipos de verso decassilábico, que vão dos mais comuns (heróico e sáfico) aos de maior raridade. Por exemplo: a gaita galega (também chamada moinheira), decassílabo que apresenta sílabas tônicas nas posições 4, 7 e 10; e o que Anderson Braga Horta chama de “decassílabo átono”, aquele cuja décima sílaba abre mão da tônica para criar um novo tipo de *enjambement* — o que desafia a linguagem poética em benefício da fluência rítmica da prosa. Deve-se acrescentar que, de rara apresentação nos poemas latinos, esse tipo de verso aparece, no entanto, algumas vezes em letras de música. (Quem ama a poesia e conhece um pouco os seus mistérios, sabe que a figura da métrica no poema não é, como na música, uma regência implacável sobre o ritmo. Mas sabe, sobretudo, que é o ritmo que dá beleza à música, bem como ao poema. Fora disso, a poesia escrita sob os parâmetros do que foi mencionado no primeiro parágrafo deste texto corre sério risco: pode cair no vazio absoluto ou no descrédito normativo da língua. E aqui cabe um provérbio chinês: “O tolo corre onde o sábio não andaria.”)

A temática simples, porém inusitada de Napoleão Valadares, exposta por intermédio de um personagem delirante, vítima de febre intermitente, abrange o conhecimento universal da política,

da filosofia, da cultura, das artes; enfim, da história da humanidade, em seus mais variados arcaísmos lingüísticos e semânticos. E apresenta — *et pour cause* — um conhecimento profundo das coisas e das mazelas do mundo. A exemplo de Machado de Assis e Francisco Carvalho — para citar somente dois escritores que nunca saíram de sua terra natal e conhecem cada canto do mundo, cada rua e cada pedra de muitas cidades, sem ter viajado para nenhuma delas —, Napoleão Valadares vai descrevendo vilas, urbes, países, continentes inteiros, só pela leitura sistemática e pelo estudo regular. Seu texto é uma vitória sobre o turismo funcional e dirigido...

Outro registro que vale a pena ser consignado é com relação à simetria de alguns grupos de versos encontrados em três cantos do poema. A saber: no Canto XXV, que trata do Descobrimento da América, há, além da simetria, um reducionismo consciente do verso “Colombo olhando o azul” para, dez versos abaixo, “Olhando o azul” e, nos dez seguintes, simplesmente “O azul”. No Canto XXVIII — sobre Shakespeare — ocorre semelhante simetria do número oito entre os versos “Hamlet, o Príncipe da Dinamarca”, “Depois, Otelo, o

Mouro de Veneza” e “rapazes muito diferentes delas”. Finalmente, no Canto XXXII — num encontro com Dostoiévski e Tolstói — pode ser facilmente encontrada a relação com o número sete entre os versos “porque o primeiro, condenado à morte”, “O outro, mundana mocidade, estróina” e, finalmente, “os meandros da alma humana conhecia”. Mas esta numerologia deverá ser tratada em outro estudo.

Napoleão Valadares, com este livro, apresenta um poema novo e singular, mas não pretende inventar ou reinventar estilo nem fundar escola. Quer tão-somente fazer partícipe o leitor dos delírios da febre, nesta grande viagem pelo mundo e pela história da humanidade, empreitada que realiza, com percuciente habilidade, por intermédio de uma linguagem poética fluente e agradável.

Delírio Lírico é leitura obrigatória para todos aqueles que amam a tradição e aceitam o novo, pois essa dicotomia geralmente possibilita maior compreensão e fruição da Arte, seja ela musical, pictórica ou literária.

João Carlos Taveira é poeta e crítico literário, autor de seis livros publicados, entre os quais *Aceitação do Branco, A Flauta em Construção e Arquitetura do Homem*.

SONETO PARA THIAGO DE MELLO

Jorge Tufic

Nossa época, Thiago, está no sempre.
Aumentam bocas, mas o verde cresta;
na quietude do azul faltam bandeiras
da paz que alegre a estrela da manhã.
Nosso tempo, Thiago, amplia os braços
que se estendem nas linhas do papel;
quer seja o tempo de empinar saudades,
quer seja o tempo armado da poesia.
Nossas vozes, Thiago, entram no espaço
das torres de babel como se fossem
peixes de águas secretas, duradouras.
Nosso estatuto, Thiago, são domingos
que iluminam teus versos, plantam minas
para explodir com todas as rotinas.

Jorge Tufic, escritor e poeta, é membro do Clube da Madrugada e da Academia Amazonense de Letras.

Prof. Sonia

Revisão

Aulas Particulares

Digitação

Tel.: (11) 2796-5716 - portsonia@ig.com.br

Livros e Lançamentos

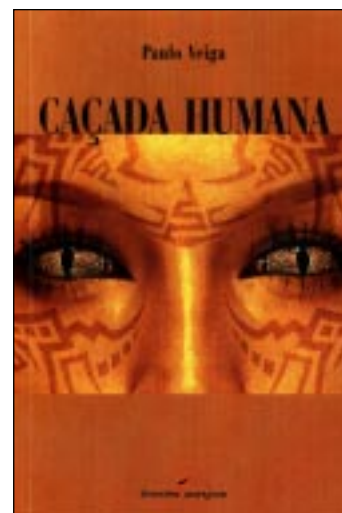


A Bofetada, romance de Nelson Hoffmann, 2ª edição, Ediuri - Editora da URI, Santo Ângelo, RS, 2008, 270 páginas. O autor, escritor, advogado, contabilista e professor, tem obras publicadas no Uruguai, Itália, Espanha, França, Portugal e nos Estados Unidos. *A Bofetada*, o primeiro livro do autor, foi publicado em 1978 e marcou o início do movimento literário na região.

Nelson Hoffman: R. Padre Anchieta, 457 - Roque Gonzalez - RS - 97970-000.
E-mail: ineshoffmann@uol.com.br

Fascinação, poemas de João Abujamra, Scortecci Editora, São Paulo, SP, 156 páginas. O autor é escritor, contabilista, político e membro do Conselho Superior e Estudos Avançados da FIESP/CIESP. A obra reúne poemas escritos em 1939 e 1940. Segundo Fernando Jorge, no prefácio da obra, a poesia de João Abujamra é a da família dos românticos Álvares de Azevedo, Casimiro de Abreu e Fagundes Varela.

Livraria e Loja Virtual Asabeça:
www.asabeça.com.br
Scortecci Editora: (11) 3032-1179.



A Caçada Humana, de Paulo Veiga, Editora Terceira Margem, São Paulo, SP, 156 páginas. O autor, escritor, poeta, romancista e advogado, foi laureado com a *Comenda Pedro Vaz de Caminha* do Instituto Histórico e Cultural Pedro Vaz de Caminha. Segundo Antonio Claudio da Costa Machado, no prefácio da obra, como ponto da obra que merece especial destaque é a circunstância de a estória vir recheada de colocações jurídicas e de informações científicas interessantíssimas, o que indubitavelmente prenderá o leitor durante todo o curso da narrativa.

Terceira Margem Editora: Al. Jauaperi, 1881 - São Paulo - SP - 04523-016 - terceiramargem@terra.com.br

Ninguém Escreve, romance de Marcos Kawanami, Editora Biblioteca 24X7, São Paulo, SP, 200 páginas. A obra, um panorâmico do século XX, é uma trilogia humanística que reflete na prosa narrativa a resistência da beleza poética do humor e da virtude contra uma realidade que tenta impor o pessimismo e a malícia. O autor é escritor, poeta e professor de Inglês e Português.

Onde comprar: Editora Biblioteca 24X7: www.biblioteca24x7.com.br
Amazon: www.amazon.com



Operação Anjo da Guarda, novela policial de Victoria Zavalla, Virtual Books Editora, Pará de Minas, MG, 68 páginas, R\$ 15,00. A autora, escritora e empresária, possui formação superior em Gestão Empresarial. A obra, reveladora, forte e cheia de mistério, narra uma história sobre a adolescente Sara que, após sofrer grandes decepções amorosas em sua pequena cidade natal, muda-se para São Paulo e se torna uma Agente Federal para atuar numa missão denominada *Operação Anjo da Guarda*. Ela nem sequer imagina que acaba de ser envolvida, pelo seu chefe, numa sórdida trama.

Onde Comprar: www.victoriazavalla.com.br



Replanteio de Outono, poemas de Ely Vieitez Lisboa, Funpec Editora, Ribeirão Preto, SP, 2008, 112 páginas. A autora é escritora, contista, ensaísta, crítica literária, professora e Mestre em Letras e Semiótica pela UNESP. A obra é dividida em cinco partes: *Elegia a um Pequeno Pássaro*, *Elucubrações sobre o Homem*, *Minipoemas*, *Ad Dominum* e *Cânticos de Amor*.

Funpec Editora: Tel.: (16) 3620-1251 - Av. Presidente Vargas, 2627 - 2º andar - Ribeirão Preto - SP - 14020-260.
www.funpecrpb.com.br/loja

Antologia de Contos da UBE, organizada por Fábio Lucas, Jeanette Rozsas e Levi Bucalem Ferrari, Global Editora, São Paulo, SP, 136 páginas, R\$ 30,00. Os escritores que participam da antologia são Ada Pellegrini Grinover, Aluysio Mendonça Sampaio, Anna Maria Martins, Audálio Dantas, Beatriz Helena Ramos Amaral, Bernardo Aizenberg, Betty Vidigal, Caio Porfírio Carneiro, Carlos Seabra, Dirce Lourimier, Domício Coutinho, Fábio Lucas, Jeanette Rozsas, José Roberto Melhem, Levi Bucalem Ferrari, Lygia Fagundes Telles, Nilza Amaral, Rodolfo Konder, Sérgio Valente e Suzana Montoro.



Global Editora - Editora Gaia: Tel.: (11) 3277-7999.
Sites: www.globaleditora.com.br e www.gaia.com.br

COMUNICAÇÃO VISUAL, de João Barcellos, Edicon & TerraNova Comunic, São Paulo, R\$ 30,00. A obra é parte dos estudos que o autor fez acerca desses mercados contando com a colaboração da filha Johanne Liffey e da professora de artes visuais Mariana d'Almeida y Piñon. O livro abriga um "Dicionário de Termos & Conceitos de Publicidade e Comunicação Visual". O autor é escritor, poeta, ensaísta, jornalista e responsável editorial da revista *Impressão & Cores*. O preço do livro inclui a tarifa postal.

Onde Comprar: *Impressão & Cores*
Tel.: (11) 4703-3077 - Email: edicao@impressaocores.com.br



Notícias

Rosani Abou Adal está com uma página na internet na seção em Francês do portal de Poesia Iberoamericana, coordenada por Aricy Curvello, que seleciona e publica os trabalhos de brasileiros traduzidos ao Francês. O link é www.antoniomiranda.com.br/poesie_bresilienne/rosani_abou_adal.html

Paulo Bomfim foi homenageado, no dia 29 de novembro, pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, porque ele compôs a letra da música *Milagre Paulista*, de Mario Albanese.

José Saramago lançou *A Viagem do Elefante* pela Editora Companhia das Letras.

Alaor Barbosa dos Santos, com a obra *Vasto mundo*, foi classificado em primeiro lugar, na categoria romance, no *Concurso Literário Internacional - Prêmio Cidade de Conselheiro Lafaiete*, instituído pela Academia de Ciências e Letras de Conselheiro Lafayette.

Salomão Sousa lançou *Momento Crítico*, pela Thesaurus Editora, com apoio da Associação Nacional de Escritores. A edição contou com recursos captados junto ao Fundo da Arte e da Cultura - FAC, da Secretaria de Cultura do Distrito Federal.

Até o Próximo Sonho, romance de Euzébio, psicografado por Álvaro Basile Portughesi, foi lançado pela Edições Clareon.

Oficina para Revisor, curso ministrado por Denise Guarana, acontecerá nos dias 12, 19, 26 de janeiro e 2 de fevereiro de 2009, das 19:30 às 22 horas, na sede da Revista *Língua*, Rua Cunha Gago, 412 - 1º andar, em São Paulo. Informações pelo telefone (11) 3039-5696. E-mail: oficinas@revistalingua.com.br.

Napoleão Valadares lançou *DELÍRIO LÍRICO* com apoio da ANE - Associação Nacional de Escritores, que tem sede em Brasília.

Estante Virtual, www.estantevirtual.com.br, portal que abriga 1,2 mil sebos e reúne 3,4 milhões de títulos, lançou o pagamento via cartão de crédito.

O Mosteiro de São Bento informatizou 12 mil títulos da biblioteca principal, que dispõe de 100 mil livros. 581 obras foram publicadas entre os séculos 15 e 18. O Mosteiro também conta com uma biblioteca de 3 mil volumes, que atende os alunos do colégio; e de uma com cerca de 500 obras, que fica à disposição do abade - a autoridade máxima da comunidade.

Machado e Borges - e outros ensaios sobre Machado de Assis, de Luís Augusto Fischer, foi lançado pela Arquipélago Editorial.

É Vinho, Naturalmente! - Em defesa do vinho orgânico e biodinâmico, livro lançado pelas Editoras Gaia e Boccato, é assinado por Luciano Percussi, conhecido profissional da área de gastronomia e enologia.

Michaelis Dicionário de Gírias Inglês-Português, dos professores Mark G. Nash e Willians Ramos Ferreira, foi lançado pela Editora Melhoramentos.

Paulo Cezar Alves Goulart e Ricardo Mendes foram os vencedores do 3º Prêmio Literário - José Celestino Bourroul - O melhor livro sobre São Paulo do ano de 2007. O prêmio é instituído pela Academia Paulista de História, que é presidida por Luiz Gonzaga Bertelli, que também é presidente executivo do Centro de Integração Empresa-Escola.



Aricy Curvello está com poemas publicados na revista cultural *Malabía*, edição nº 42, dezembro de 2008. A revista, editada pelo escritor uruguaio, Federico Nogara, publica textos e poemas em Espanhol e em Português.

Daniel Galera, com o romance *Cordilheira*, venceu o Prêmio Machado de Assis da Biblioteca Nacional. O prêmio contempla atualmente oito categorias. Os autores laureados receberão, cada um, o valor de R\$ 12.500,00.

Cássio Schubsky, editor da Lettera.doc e **Miguel Matos**, diretor do site informativo *Migalhas*, lançaram *Doutor Machado: o direito na vida e na obra de Machado de Assis*, em novembro, na Academia Brasileira de Letras, pelas Editoras Lettera.doc e Migalhas.

Joanyr de Oliveira com a obra *Mensagem no outono* foi laureado com o VII Prêmio Literário Livraria Asabeça 2008, na categoria poesia. A obra será lançada pela Scortecci Editora no ano que vem.

Ziraldo foi laureado com o VI Prêmio de Humor Gráfico Quevedos, realizado pelos Ministérios da Cultura e de Assuntos Exteriores da Espanha. O Autor de *O Menino Maluquinho* foi homenageado pela "qualidade e importância de sua obra", "seu compromisso social" e sua "difusão e grande repercussão internacional". Ziraldo receberá a importância de 30 mil euros (US\$ 38,4 mil).

A Associação Paulista de Críticos de Artes escolheu os melhores de 2008 em assembléia realizada no dia 9 de dezembro, no Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo. Em Literatura foram laureadas as categorias Romance, com *Flores Azuis*, de Carola Saavedra; Poesia, *Anima Animalis* (Editora Letra Selvagem), de Olga Savary e Marcelo Frazão; Ensaio, *A Construção do Gosto*, de Maurício Monteiro; Biografia, *O Santo sujo*, de Humberto Werneck; Tradução, *Irmãos Karamazov*, de Paulo Bezerra por Dostoiévski; Reportagem, *O livro amarelo do terminal*, de Vanessa Bárbara e, na Memória, *Memórias inventadas - A terceira infância*, de Manoel de Barros.

Alegre-se, poeta

R\$ 33,80

O Dicionário de Rimas

Arrimo

Está à sua disposição

Encomenda:

Tel.: (11) 4035-2426

E-mail: lola@pratagarcia.com

Lei Municipal de Incentivo
à Cultura da Prefeitura Municipal
de Bragança Paulista

41.000 rimas

Frete Incluso

Depósito em conta: Caixa Econômica Federal - agência 0293-013
conta poupança 8.020-5 - Maria de Lourdes Prata Garcia

LINGUAGEM VIVA

www.linguagemviva.com.br

Consulte nossa tabela de preços

Linguagemviva@linguagemviva.com.br

Tel.: (11) 2693-0392 - 7358-6255